

Ensaio fotográfico “Imagens, histórias e memórias do Patu (Ceará)”

Raimundo Aterlane Pereira Martins

Mestre em História Social pela Univ. Federal do Ceará - UFC.

Membro pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisa em
Patrimônio e Memória - GEPPM UFC/CNPq.

Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
do Ceará - IFCE, campus de Quixadá - CE.

Brasil

aterlane@gmail.com

Para citar este ensaio fotográfico:

MARTINS, Raimundo Aterlane Pereira. Ensaio fotográfico “Imagens, histórias e memórias do Patu (Ceará)”. Revista PerCursos, Florianópolis, v. 20, n.42, p. 186-198, jan./abr. 2019.

DOI: 10.5965/1984724620422019186

<http://dx.doi.org/10.5965/1984724620422019186>

A pesquisa sobre os campos de concentração no Ceará, em específico sobre o Campo do Patu, em Senador Pompeu, surgiu a partir das vivências pessoais no âmbito cultural naquela cidade. Desde 2011, a temática estava presente em minhas lides patrimoniais; o envolvimento com a formulação de processos de patrimonialização (tombamento e registro) de bens locais me fez acumular certo conhecimento e suscitou outros questionamentos que me levaram a eleger esse tema para o trabalho de mestrado (2014-2015), cursado no Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade Federal do Ceará, sob a orientação do professor Dr. Antonio Gilberto Ramos Nogueira. O texto integral da dissertação – *Das Santas Almas da barragem à Caminhada da Seca: projetos de patrimonialização da memória do Sertão Central cearense (1983-2008)* – se encontra publicado no repositório da Universidade Federal do Ceará e em livro físico editado pelo Museu do Ceará.

Os campos de concentração resultaram de medidas extremas de uma política pública adotada pelo Governo do Estado do Ceará durante a seca de 1932 (um aperfeiçoamento das experiências anteriores de 1877 e 1915). De abril daquele ano até abril de 1933, foram abertos e mantidos sete campos de concentração, estrategicamente localizados, a fim de “concentrar” e impedir a viagem dos retirantes que rumavam em busca de condições mínimas de sobrevivência, do interior à capital, numa Fortaleza aformoseada pelos ares tardios da *Belle Époque* francesa, que em nada deveria ser abalada pela presença de flagelados oriundos dos sertões cearenses.

O Campo do Patu é a materialização de uma dessas sete distintas e correlatas experiências. Localizado na cidade de Senador Pompeu, no Sertão Central cearense, o campo foi instalado junto às antigas edificações erigidas para dar suporte à construção inconclusa da barragem homônima, ainda na década de 1920. O Campo do Patu concentrou mais de vinte mil retirantes do Ceará e estados vizinhos. Em sua existência, o momento mais grave se deu com a epidemia de cólera, que se instalou com a chegada das “chuvas do caju”, a partir do mês de agosto, ampliando a escala de mortes diárias e a conseqüente memória dolorosa das Santas Almas da Barragem.

É em torno dessa memória, construída a partir do sofrimento daqueles concentrados e reconstruída pelos sobreviventes e seus descendentes, que a pesquisa de

mestrado se desenvolveu. Partindo de uma devoção religiosa, pessoal e familiar, fundada por aqueles que perderam ali seus entes queridos, essa memória sobrevive, de forma silenciosa e quase sigilosa, durante cinquenta anos, até que em 1983 a chegada de um padre italiano à cidade inaugura o que chamo de “projetos de patrimonialização”, apropriando-se dela, resignificando-a e tornando-a manifestação pública, dando-lhe o formato institucionalizado das romarias – eis: a Caminhada da Seca. Essa romaria não substitui a devoção popular, não rivaliza com ela nem a destrói; ao contrário, oportuniza e, contraditoriamente, a publiciza e fortalece.

Sob os ares da redemocratização, os anos 1980/1990 são momentos de renovação do pensamento e das práticas patrimoniais no Brasil; nessa perspectiva, a sociedade se organiza e entra na luta patrimonial em defesa de suas referências culturais. A Equipe Cultural 19-22, formada por jovens profissionais e estudantes da cidade de Senador Pompeu, leva a cabo a movimentação que identifico como o segundo projeto de patrimonialização da memória dos campos de concentração e o faz apropriando-se das linguagens artísticas para difundir o seu discurso patrimonial, seguindo o percurso tradicional, legalista, que requer o reconhecimento oficial do Estado às suas referências culturais – no caso, os antigas edificações do Patu, entre elas o Cemitério da Barragem, ao qual está vinculada a Caminhada da Seca.

Seguem-se momentos de embates entre a sociedade civil e o Estado, que apenas na década seguinte irá se interessar, e de fato tentará se apropriar dessa memória, ensaiando políticas municipais de cultura e turismo em torno da Caminhada da Seca e dos Casarões da Barragem – configurando, assim, o terceiro projeto de patrimonialização.

Esta pesquisa buscou, além da constatação e sistematização da história dessa memória, trazer à tona e ao centro da questão os devotos das Santas Almas da Barragem, os sujeitos, mulheres e homens simples, que sustentam de fato essa memória. Seus discursos e práticas, desvelados, apontam outras nuances dessa construção patrimonial. A história segue.

Ensaio fotográfico “Imagens, histórias e memórias do Patu (Ceará)”
Raimundo Aterlane Pereira Martins

O sertão, os poderes, os sertanejos

O trem, a ferrovia. Tecnologias para mover e comandar o sertão.



Detalhe da Ponte
Ferroviária de Senador
Pompeu (CE).
[2010]
Fotografia:
Aterlane Martins.



Ponte Ferroviária de Senador
Pompeu (CE); trilhos.
[2010]
Fotografia: Aterlane Martins.

Ensaio fotográfico “Imagens, histórias e memórias do Patu (Ceará)”
Raimundo Aterlane Pereira Martins



Caminho para o cemitério da Barragem do Patu.
[2013]

Fotografia: Aterlane Martins.

Ensaio fotográfico “Imagens, histórias e memórias do Patu (Ceará)”
Raimundo Aterlane Pereira Martins

As secas, o campo de concentração. Tecnologias para deter e controlar o sertão.

Ruínas de um dos casarões da Concentração
(Campo de Concentração do Patu).
[2014]
Fotografia: Aterlane Martins.



Ensaio fotográfico “Imagens, histórias e memórias do Patu (Ceará)”
 Raimundo Aterlane Pereira Martins



Cruzeiro dos mortos,
 diante das ruínas do armazém.
 [2014]
 Fotografia: Aterlane Martins.



Cemitério da Barragem
 (vista interna, detalhe dos cruzeiros).
 [2014]
 Fotografia: Aterlane Martins.

Ensaio fotográfico “Imagens, histórias e memórias do Patu (Ceará)”
 Raimundo Aterlane Pereira Martins



Cemitério da Barragem
 (vista interna, detalhe da capela).
 [2014]
 Fotografia: Aterlane Martins.

*Os caminhos traçados, de terra e de ferro, entre ruínas e espinhos, seguem –
 são pelos sertanejos vividos...*



Ruínas do Hospital.
 [2014]
 Fotografia: Aterlane Martins.

Ensaio fotográfico “Imagens, histórias e memórias do Patu (Ceará)”
 Raimundo Aterlane Pereira Martins

As lutas, as resistências, os sertanejos

A religião é política. A convivência com o semiárido é política.



Caminhada da seca: detalhe de faixas e elementos de luta.
 [2014]
 Fotografia: Aterlane Martins.

Família na Caminhada da seca.
 [2013]
 Fotografia: Aterlane Martins.

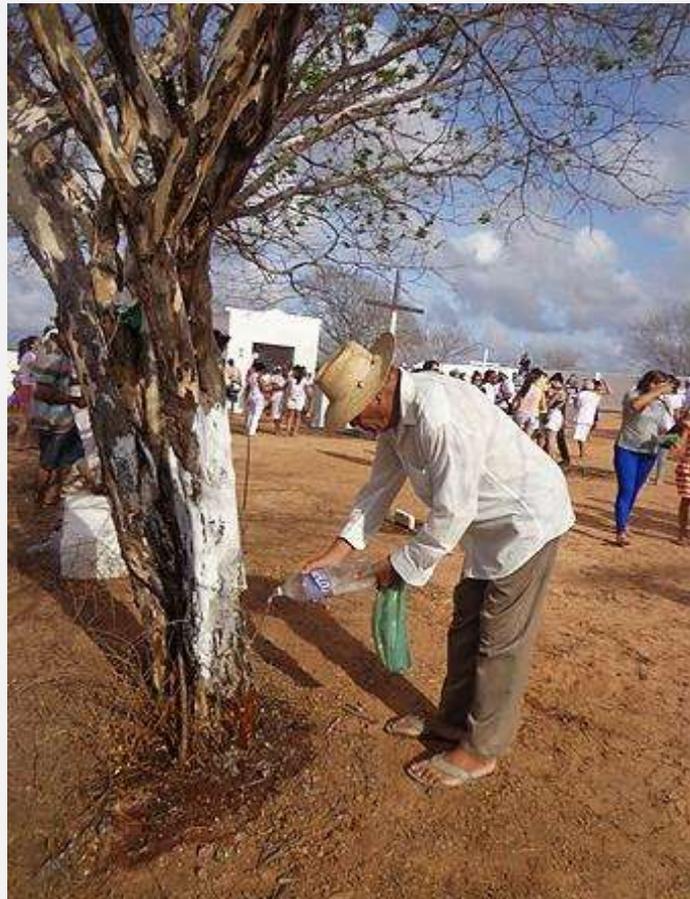


Caminhada da seca: procissão.
 [2013]
 Fotografia: Aterlane Martins.

Ensaio fotográfico “Imagens, histórias e memórias do Patu (Ceará)”
 Raimundo Aterlane Pereira Martins



Acendimento de velas nos cruzeiros
 do Cemitério da Barragem – ato devocional.
 [2014]
 Fotografia: Aterlane Martins.



Aguação das plantas no Cemitério da
 Barragem – ato devocional.
 [2014]
 Fotografia: Aterlane Martins.

Ensaio fotográfico “Imagens, histórias e memórias do Patu (Ceará)”
 Raimundo Aterlane Pereira Martins

*As práticas devocionais são lutas da memória. São resistências, fortalezas sertanejas.
 São águas correntes, que alimentam a vida, pelos sertões reviventes.*



Aguação e oferecimento de água nos túmulos simbólicos do Cemitério da Barragem – ato devocional.
 [2014]
 Fotografia: Aterlane Martins.



Devotos das Santas Almas da Barragem – detalhe do cruzeiro aguado, no Cemitério.
 [2013]
 Fotografia: Aterlane Martins.

Ensaio fotográfico “Imagens, histórias e memórias do Patu (Ceará)”
Raimundo Aterlane Pereira Martins



Oferecimento de pão, no Cemitério, às
Santas Almas da Barragem – ato devocional.
[2014]

Fotografia: Aterlane Martins

Ensaio fotográfico “Imagens, histórias e memórias do Patu (Ceará)”
Raimundo Aterlane Pereira Martins

Recebido em: 15/05/2019
Aprovado em: 26/06/2019

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC
Centro de Ciências Humanas e da Educação - FAED

Revista *PerCursos*
Volume 20 - Número 42 - Ano 2019
revistapercursos@gmail.com